

Uma Experiência Educativa na Pós-graduação – o Uso do Moodle no Curso de Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educativos

André Batista

andre@okidatainformatica.com.br

IST - Rio/ FAETEC

Carlos Alberto de Oliveira

carlinhos.cg@gmail.com

IST - Rio/ FAETEC

Joice Henck

joicehenck@gmail.com

IST - Rio/ FAETEC

Taís Andrade da Silva

andradesilva.tais.ufrj@gmail.com

IST - Rio/ FAETEC

Yann Nunes

yann_tur@oi.com.br

IST - Rio/ FAETEC

Resumo: Este artigo apresenta as experiências educativas dos estudantes da pós-graduação do curso de Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educativos - IST-Rio/FAETEC quanto à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle como suporte às aulas presenciais. A partir dos curiosos e distintos diálogos que surgiram no decorrer das aulas, percebeu-se a necessidade de sistematizar a análise da relevância do uso do Moodle no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, apontando algumas de suas vantagens e desvantagens.

Palavras Chave: AVA Moodle - Tecnologia da Inform - curso de pós-graduaç - experiência educativ -

1. Introdução

Imersos numa cultura cibernética (LÉVY, 2000), onde os modos de fazer e agir sociais estão apoiados nas contemporâneas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presenciamos a exigência e a necessidade de sua adesão em distintas práticas do dia-a-dia, como no trabalho e nas instituições de ensino. Como esclarece Oliveira (2007, p. xv):

inicia-se o século XXI com um mundo diferente, dispendo de um sistema notavelmente abrangente e eficiente de comunicação e processamento de dados, onde já se misturam as tecnologias de telefonia, televisão e informática, por meio do que hoje se denomina Tecnologia da Informação e da Comunicação – TIC.

Nesse viés, a tecnologia ligada à rede há algum tempo vem invadindo, de forma muito sedutora, distintos espaços e ações e ditando novas maneiras de conduta e produção de conhecimento de toda uma geração.

Com o avançar acelerado das TICs, não é difícil de perceber que vivemos o déficit de profissionais que saibam empregar satisfatoriamente seus recursos. Na área educacional – sobrecarregada pela importância do desenvolvimento de um país e do dever de cumprir suas infindáveis obrigações sociais sem hesitar entre eles, a vivência na cultura cibernética –, por exemplo, é escasso o número de educadores que saibam utilizar e aplicar os recursos tecnológicos digitais, em especial, os computacionais ligados a rede.

Apesar de ir a passos lentos e timidamente, é possível observarmos a utilização de alguns Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) por alguns agentes das escolas. Essa questão deve percorrer não só a formação e a capacitação de professores nas TICs, mas também de toda a instituição – desde a aquisição dos aparatos à gestão escolar (VIEIRA, 2003). Entretanto, como alerta Freitas (2009, p. 9), “mesmo existindo o computador na escola, na maioria das vezes, esse está sendo subutilizado, sem que se aproveite de fato o seu potencial como instrumento de aprendizagem.”.

Atento a essas questões, o Instituto Superior de Tecnologia do Rio de Janeiro (IST-Rio/FAETEC)¹, no atravessamento entre o ensino, a pesquisa e a extensão em aplicabilidade das TICs na área educacional, motivou a implantação do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais (PGTIAE).

Tal implantação visou possibilitar aos profissionais, oriundos das áreas de Educação e Computação, conhecerem e utilizarem as teorias e práticas relativas aos conhecimentos, técnicas e recursos da Computação e aplicá-las, de forma apropriada, à gestão e à prática educacional brasileira. (Motta et al, 2010, p. 2).

Tendo em vista esse contexto, o presente trabalho tem por objetivo ratificar a relevância do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle no processo de ensino-aprendizagem, sendo aplicada como ferramenta complementar e de suporte as aulas presenciais, por meio da realização de uma cartografia de seus diferentes usos pelos discentes do PGTIAE – IST-Rio. Destacaremos, também, as vantagens e as desvantagens do software a partir da vivência dos estudantes.

Buscando atingir esses objetivos, este artigo está organizado de forma a apresentar, além desta introdução, os seguintes capítulos:

- O curso de Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais - IST-Rio e a turma 2010/2011

¹ O presente Instituto funciona desde 2002 com o Curso Superior de Tecnologia e Análise de Sistemas Informatizados

Nesse capítulo esclareceremos o processo de formação do curso de pós-graduação *lato sensu* do IST-Rio/FAETEC. Serão apresentadas algumas de suas condutas e regência, e algumas particularidades de seus estudantes da turma 2010/2011.

- O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

Apresentaremos alguns conceitos e questões sobre o AVA que é utilizado como recursos pedagógico pelos docentes do curso PGTIAE - IST-Rio.

- Uma pesquisa participativa sobre Moodle na pós-graduação: os discursos de experiência educativa na rede

Nesse tópico, apresentaremos a pesquisa realizada junto aos atuais estudantes da pós-graduação sobre a relevância do Moodle como complemento as aulas presenciais. A partir das respostas apresentadas no questionário, buscaremos levantar, também, vantagens e desvantagens em sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.

- Considerações finais

Explanaremos algumas das descobertas realizadas durante a pesquisa e a realização do artigo, além de destacarmos alguns pontos relevantes quanto ao uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

2. O curso de Gestão da Tecnologia da Informação em ambientes Educacionais - Ist-Rio e a turma 2010/2011

Fruto do laço entre ensino, pesquisa e extensão em aplicação das TICs na área educacional do Curso Superior de Tecnologia e Análise de Sistemas Informatizados no IST - Rio/ FAETEC², o curso de Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais foi implantado em 2009, na então Instituição localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, especificamente, no bairro de Quintino Bocaiúva.

Financiado pela FAPERJ, a fundação, a gestão e o reconhecimento de um novo curso, desta vez de especialização em *lato sensu*, no Instituto Superior de Tecnologia em Ciências da Computação do Rio de Janeiro, foi organizada por etapas como, por exemplo, melhorias na infraestrutura, ingresso dos estudantes, capacitação do corpo docente do Instituto, além da aquisição, acomodação e configuração dos aparatos tecnológicos digitais.

Estruturada em módulos de aprendizagem, o curso em seus módulos iniciais busca fornecer aos ingressantes um apanhado de conhecimentos com o propósito de nivelamento entre as duas áreas envolvidas. Seu objetivo geral é:

formar profissionais especialistas capazes de aplicar os conceitos, técnicas, métodos e ferramentas da Tecnologia da Informação em projetos da área de Educação, de maneira que essa aplicação seja adequada à gestão e à prática educacional. (Op. cit, p. 6)

Regida por um regulamento interno, o curso possui carga horária de 360 horas, com aulas presenciais ministradas as sextas-feiras e aos sábados, e que possuem como suporte o AVA Moodle, recurso esse que esclareceremos posteriormente.

Estando com sua segunda turma em andamento – turma 2010/2011 –, a potencialidade do curso se apresenta pela reunião de indivíduos tão heterogêneos entre si, seja pela faixa etária, na formação acadêmica, na área de atuação profissional e nos seus interesses no curso que, por sua vez, voltam-se para o atravessamento e compartilhamento de saberes tecnológicos digitais e educativos, e em seu retorno ao social e científico, priorizando o seu desenvolvimento e enriquecimento.

² O IST-Rio possui o site <http://www.faecetec.rj.gov.br/ist-rio/app/index.php> onde é possível ter acesso a detalhes informações sobre a Instituição e seus respectivos cursos.

Após o processo seletivo, que abrange avaliação de projeto e do currículo lattes, prova escrita e entrevista, onde concorreram 87 pessoas na última seleção, a atual turma é composta por 27 discentes, sendo sua maioria atuante tanto área de educação quanto de tecnologia. Com o propósito interdisciplinar, além da integração e compartilhamento de linguagens entre os atuais estudantes, o corpo docente propõe dinamizações dos seus membros como, por exemplo, produções e pesquisas coletivas.

Não se limitando as descobertas e pesquisas em sala e incentivando o uso das novas tecnologias ligadas a rede, em especial, do AVA Moodle³, o curso possui uma plataforma online⁴ de suporte as aulas presenciais. Nesse espaço, como abordaremos a seguir, é possível ter acesso ao material das aulas, postar trabalhos, arquivos complementares de texto, áudio, imagens e vídeos, enviar e receber mensagens dos professores e estudantes.

Como integrantes da atual turma, nesse breve período⁵ de estudo e pesquisa na Instituição, pudemos vivenciar diferentes situações no processo de ensino-aprendizagem. As aulas presenciais criaram a oportunidade de novos vínculos de amizade, de questionamento desde TICs e educação à família e alimentação, de troca de informação e formação, e de retorno ao âmbito que alguns estavam distantes: a sala de aula.

Foi no convívio no espaço da sala de aula, que começamos a capturar curiosos, inusitados e distintos discursos sobre as particularidades de uma nova experiência educativa, o Moodle. Vale destacar que também tínhamos nossas observações e que todo o “burburinho” a cerca de seu uso, suas vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem mereciam ser analisado de forma sistemática e reflexiva, como faremos nos capítulos que seguem.

3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

Conhecido no meio cibernético educacional por sua sigla AVA, entendemos por Ambientes Virtuais de Aprendizagem os “programas de computador desenvolvidos para oferecer um ambiente de aprendizagem que possibilite a realização de atividades de ensino-aprendizagem online” (POCHO, 2009, p. 65). Designados ao apoio de atividades mediadas pelas TICs (VIEIRA, Op. cit.), os AVAs – Moodle, TelEduc e Sócrates entre outros – comumente possuem professor-orientador ou administrador do conteúdo disponível.

Os AVAs, conforme Vieira (Op. cit, p. 119), “permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções”. Além disso, continua, “as atividades desenvolvem-se no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio.” Eles agregam diferentes ferramentas, entre as mais utilizadas podemos citar os chat’s, os fóruns, os grupos de discussão, os blogs, os wikis e os podcasts (RIBEIRO & SCHONS, 2008).

O AVA Moodle (acrônimo de "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*"), utilizado pelos corpo docente e discente do curso PGTIAE/IST-Rio, foi criado por Martin Dougiamas (Austrália, 1970) em 1996, como um experimento sob o formato de comunidade virtual (Moodle.org). Fizeram parte dessa experiência administradores de sistema, professores, pesquisadores, designers instrucionais, desenvolvedores e

³ Para alguns, a partir da resposta ao questionário aplicado na presente pesquisa, o uso do Moodle pelos discentes é uma obrigatoriedade, influenciando no seu papel primeiro de suporte à pós-graduação.

⁴ Para visualizá-la acesse o site <http://www.ist-rio.net/moodlenovo/>

⁵ A pesquisa foi realizada logo no início do ano letivo do curso PGTIAE, abrangendo os meses de fevereiro, março e abril

programadores. A filosofia do projeto se ampara no ideal pedagógico do Construtivismo Social⁶ e na militância por programas gratuitos de código aberto. A filosofia do Construtivismo Social baseia-se na interação, na conversação e na experiência, por isso o Moodle apresenta diversas ferramentas que estimulam e possibilitam a interação entre os estudantes e entre estes e os professores como, por exemplo, a criação de comunidades, os blogs, os Wikis e os fóruns.

A possibilidade de que a atividade seja modelada de acordo com o público-alvo e com as características do curso que se pretende ministrar (MORAES, 2008) faz com que sua adesão esteja em crescente escala por inúmeros profissionais da educação. Outro fator a adesão ao Moodle por administradores de AVAs é o fato de ser um software grátis e de fonte aberta, isso significa que

Qualquer pessoa pode baixar o Moodle gratuitamente, modificar ou acrescentar módulos, corrigir erros, melhorar seu desempenho ou simplesmente aprender observando como outras pessoas usam o ambiente e resolvem problemas. (...) o Moodle pode ser instalado sem nenhum custo (em quantos servidores você desejar). Ninguém poderá retirá-lo de você, aumentar os custos de manutenção ou fazê-lo pagar por atualizações. Ninguém pode forçá-lo a fazer atualizações, comprar ferramentas que você não deseja ou determinar quantos usuários você pode ter. (PAULINO FILHO, 2005, p. 5)

Além disso, podemos observar a grande adesão de usuários na comunidade do Moodle, realizando sugestões e dúvidas, visando a melhoria da plataforma. É possível acessar a comunidade em inglês pelo endereço <http://www.moodle.org> e no ambiente de discussão Moodle Brasileiro em português, pelo mesmo endereço eletrônico. Segundo os usuários, o sucesso do software vem em muito desse diálogo na comunidade que acaba por funcionar como um “grande departamento de desenvolvimento e controle de qualidade” (Op. cit., p. 7).

Com a implantação do Curso de Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais (PGTIAE) que propõem a união entre tecnologia da informação e educação, visando o descompasso entre os profissionais das duas áreas, os professores tiveram que buscar recursos que atendessem as duas áreas do conhecimento envolvidas. Vale destacar que nesse estágio houve a capacitação de alguns docentes em Linux, em Moodle e em outros softwares específicos para edição de vídeos profissionais, uma vez que esses profissionais também estavam distantes dos recursos tecnológicos digitais.

A escolha pelo Moodle pelo corpo docente objetivava que as aulas da pós-graduação não ficassem centradas apenas no professor; que a plataforma servisse de apoio tanto para eles quanto para os estudantes do curso como suporte das aulas presenciais. Dessa forma, a possibilidade de intercâmbio, exposição, cooperação, descoberta pedagógica e reflexão se multiplicariam e não se limitariam a sala de aula. O próprio portal do PGTIAE é montado no Moodle o que permite um melhor acesso a informações e ao uso dos serviços oferecidos pelo curso.

⁶ Para uma melhor leitura sobre a filosofia do Construtivismo Social vide Gergen, K. e Vygostky, L.



Figura 1: AVA Moodle do curso pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais – IST-Rio/FAETEC. Fonte: Arquivo de pesquisa.

A didática utilizada a partir do Moodle pelos professores é a postagem do material das aulas na plataforma, de modo geral, antes da data das mesmas. No decorrer das aulas, são utilizados os recursos disponíveis no ambiente como, por exemplo, tarefas e materiais. Agregado aos aplicativos disponíveis na plataforma é possível utilizar recursos de outros programas e software como, por exemplo, mapas mentais e conceituais (FreeMind, Visual Mind, XMind, Cmap Tools), o Issuu – recurso que transforma arquivos pdf em livro em Flash – e o Camtasia Studio que permite criar vídeos como tutoriais, capturando a tela do computador.

De acordo com as características próprias do Moodle analisaremos, no próximo capítulo de acordo com a vivência dos estudantes do curso PGTIAE, a maneira como o ambiente tem sido trabalhada pelos docentes como complemento as aulas presenciais, verificando suas vantagens e desvantagens como um espaço de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem.

4. Uma pesquisa participativa sobre Moodle na pós-graduação: os discursos de experiência educativa na rede

O ambiente Moodle foi o primeiro apresentado aos discentes no curso de pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais, sendo explicitado como o principal canal de comunicação entre professores e estudantes, e entre eles próprios. Nesse encontram-se disponíveis todas as aulas, material de apoio, referências bibliográficas, tarefas das disciplinas cursadas e fóruns de debates.

Conscientizados que o Moodle é uma ferramenta importante para a dinâmica do curso, sendo capaz de estreitar relações e facilitar as trocas e compartilhamento de experiências e

informações, percebemos a necessidade de sistematizar as diferentes experiências educativas dos estudantes em torno de sua utilização. A verificação do discurso de “ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem”, além de suas vantagens e desvantagens também alimentaram a curiosidade para pesquisa sobre o tema.

De acordo com Rudio (1999), fato é o que existe na realidade. A percepção de um observador sobre um fato é chamado fenômeno. Assim, até o momento de imersão no grupo e observação de suas reações sobre o Moodle não nos davam a realidade empírica dos estudantes quando sua utilização; tínhamos em mãos dispares fenômenos.

O termo ‘realidade’ se refere a tudo que existe, em oposição ao que é mera possibilidade, ilusão, imaginação e mera idealização. ‘Empírico’, refere-se à experiência. Chama-se de ‘realidade empírica’ tudo que existe e pode ser conhecido através da experiência. Por sua vez, ‘experiência’ é o conhecimento que nos é transmitido pelos sentidos e pela consciência. (Op. cit, p. 9)

No nascer e desenvolver dessa pesquisa, consideramos ter partido de uma observação assistemática à sistemática. “A observação assistemática [...] é a que se realiza, sem planejamento e sem controle anteriormente elaborados, como decorrência de fenômenos que surgem de imprevisto.” (Op. cit, p. 41). Ela é caracterizada pelo fato do “conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los” (Op. cit, p. 42) e, no nosso caso, partindo da situação de sermos participantes do curso. Posteriormente, para elaboração deste trabalho, iniciamos uma observação sistemática (Op. cit.), ou seja, já tínhamos um propósito a cumprir, o que demanda planejamento e intervenções específicas para seu desenvolvimento.

Além dessas características, concluímos que se trata de uma pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que estamos interessados em “descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (Op. cit., p. 71). Trabalharemos junto aos estudantes da segunda turma do curso de Pós-Graduação do IST-Rio/FAETEC, tendo atenção no período de experiência para a utilização da plataforma: de 25 de fevereiro a 09 de abril de 2011.

Como método de coleta de dados, elaboramos um questionário com perguntas objetivas e dissertativas aos então estudantes a fim de realizarmos a análise quanto à importância do uso do Moodle no curso de Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais. Esse se abre à possibilidade de podermos analisar suas vantagens e desvantagens como complemento as aulas presenciais do curso em questão. Destacamos que as perguntas foram disponibilizadas em um questionário online⁷, viabilizado pelo Google Docs (computação nas nuvens⁸).

As perguntas foram elaboradas visando mensurar os seguintes aspectos em cada uma delas:

- **Qual a sua área de atuação?**

Identificar a área de atuação de cada membro discente da pós-graduação com o propósito de analisar a relação e a adaptação dessa com a utilização do Moodle;

- **Você já utilizou o Moodle como estudante antes de ingressar no curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / IST-Rio?**

⁷ Para visualizar o questionário na rede online acesse o site <https://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dGQ3alQxV0dyVk1Tem9YZkVnNUJtV2c6MQ>

⁸ Para saber mais sobre computação nas nuvens ver: TAURION, Cezar. Computação em Nuvem, transformando o mundo da tecnologia da informação. 1.ed. São Paulo: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2009. TECHNOLOGYFORECAST. São Paulo: PricewaterhouseCoopers, 2009

Verificar o número de discentes que já utilizaram o Moodle, além daqueles que tinham total desconhecimento da plataforma. O que influenciará na dificuldade de manuseio, como será possível verificar mais a frente nos resultados;

- **Como utilizava o Moodle?**

Visualizar o papel dos estudantes frente ao Moodle; sendo visitante, ou estudante/usuário, ou criador/administrador. Não era uma pergunta de caráter obrigatório, sendo respondida apenas por aqueles que já utilizaram o Moodle,

- **Onde utilizou?**

Levantar os locais/instituições que os estudantes tiveram contato/utilizaram o ambiente antes do curso PGTIAE. Também não era uma pergunta de caráter obrigatório;

- **Você utiliza o Moodle como estudante da pós-graduação no curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio?**

Verificar se realmente todos os estudantes da pós-graduação usam o Moodle no curso, uma vez que sua utilização se torna subjetivamente obrigatória para a participação e o acompanhamento das disciplinas;

- **Com que frequência você utiliza o Moodle como estudante no curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio?**

Apurar a média semanal de acesso dos estudantes à plataforma, visando identificar se há sua utilização para além das aulas presenciais como, por exemplo, no trabalho ou em casa. Vale destacar que não delimitarmos em dia, horas, ou semana a resposta dessa questão. Se possível a partir das respostas, verificar também se o Moodle é uma ferramenta atrativa para o diálogo entre os pós-graduandos e os professores e um proveitoso complemento às aulas;

- **Encontra alguma dificuldade no uso do Moodle como estudante da pós-graduação no curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio?**

Identificar se o Moodle é uma ferramenta fácil de ser utilizada por estudantes com diferentes áreas de atuação. A partir das respostas e sua análise, argumentar se o software é ou não um instrumento viável a ser aplicado no presente contexto de ensino-aprendizagem, ou se acaba sendo mais uma barreira para os estudantes, uma vez que encontram dificuldades no acesso às informações disponibilizadas na base de dados das disciplinas cursadas;

- **Você acha importante o uso do Moodle no seu processo de formação no curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio? Por quê?**

Averiguar a identificação dos estudantes com o ambiente Moodle no período estipulado para a pesquisa;

- **Você acha que o Moodle funciona como complemento das aulas presenciais no curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio?**

Quantificar o número de estudantes do curso de pós-graduação que consideram o Moodle como ferramenta de complemento as aulas, uma vez que alguns professores disponibilizam na base de dados de sua disciplina diferentes materiais sobre as aulas, além de possibilitar a troca de informações entre os próprios membros da mesma classe;

- **Quais as vantagens do uso do Moodle como estudante do curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio?**

Identificar as reais vantagens da utilização do AVA Moodle a partir da experiência de cada estudante do curso no período estipulado para a pesquisa. Vale destacar que era uma questão discursiva e obrigatória;

• **Quais as desvantagens do uso do Moodle como estudante do curso de pós-graduação em Gestão de T.I. em Ambientes Educacionais / Ist-Rio?**

Identificar as reais desvantagens da utilização do AVA Moodle a partir da experiência de cada estudante do curso no período estipulado para a pesquisa. Vale destacar que também era uma questão discursiva e obrigatória;

A partir das repostas, obtivemos a seguinte tabela:

Tabela 1: Tabulação das respostas obtidas a partir do questionário online aplicado aos estudantes do curso PGTIAE – IST-Rio

 Instituto Superior de Tecnologia do Rio de Janeiro Curso de pós-graduação Lato Sensu em Gestão da Tecnologia da Informação em ambientes Educacionais Total de alunos 27		Total de entrevistados	26	Percent	Quant
Qual a sua área de atuação?	Educação			27%	7
	Educação e Tecnologia			50%	13
	Tecnologia			15%	4
	Outros			8%	2
	Estudaram com o moodle antes da pós			50%	13
	Não estudaram com o moodle antes da pós			50%	13
Utilizava o Moodle como?	Estudante / usuário			42%	11
	Estudante / usuário, Visitante			4%	1
	Criador / administrador			12%	3
	Não Utilizavam			42%	11
Onde utilizou?	instituição pública de ensino superior			12%	3
	instituição privada de ensino superior			8%	2
	instituição pública de ensino Curso livre			15%	4
	instituição pública autarquia			12%	3
	outros			8%	2
	Faz uso do moodle em nossa pós graduação			96%	25
Frequência	Todos os dias			42%	11
	Quase todos os dias			12%	3
	Quatro vezes na semana			15%	4
	três vezes na semana			8%	2
	Duas vezes na semana			12%	3
	Uma vez na semana			8%	2
	Encontra alguma dificuldade no uso do moodle como estudante de nossa pós-graduação			31%	8
	Moodle plataforma relevante no processo de formação de nossa pós-graduação			96%	25
	Moodle complementa as aulas presenciais no curso de pós-graduação			92%	24
	Só acham vantagens no uso do moodle			42%	11
	Acham vantagens e desvantagens no uso do moodle			58%	15

Na tabela 1 estão organizados os dados referentes à utilização e conhecimento da plataforma Moodle coletados a partir do questionário online, viabilizado pelo Google Docs aos alunos da segunda turma do curso de PGTIAE. Nesse contexto acadêmico, encontra-se um mix de gerações entre os discentes, o que comumente acabaria sendo um divisor de águas no contexto tecnológico digital. No entanto, o que percebemos é que na maioria dos estudantes (50%) são oriundos das duas áreas – educação e tecnologia – (gráfico 1), o que facilita a aceitação e assimilação das novas TICs nos ambientes educacionais e sua interação com novas ferramentas. Essa afirmação tem veracidade, quando temos o percentual de utilização do Moodle na pós-graduação quase maciço (96%).

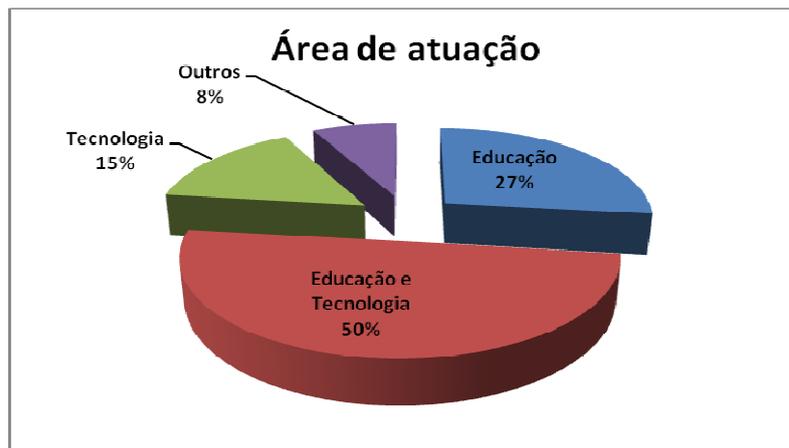


Gráfico 1: Área de atuação dos discentes do PGTIAE

Apesar de 96% dos entrevistados considerarem o Moodle uma plataforma relevante no processo de formação e 92% considerarem o Moodle um complemento as aulas presenciais da pós-graduação, somente metade estudaram com o Moodle antes do curso, o que nos sugere que a plataforma seja uma ferramenta de fácil aceitação e eficiente no processo de ensino-aprendizagem pelos estudantes.

Outro dado obtido a partir da pesquisa refere-se ao fato da metade dos alunos nunca antes terem utilizado o AVA Moodle, nem como visitantes nem como estudantes (gráfico 2), o que nos proporciona começar a entender e ter indícios dos motivos que levam 31% dos alunos relatarem que possuem alguma dificuldade em manusear a ferramenta. Aqui nos cabe analisar, porém, que a pesar de 31% apresentarem dificuldades, 96% dos entrevistados revelam que a plataforma é importante para o processo de ensino-aprendizagem no curso de pós-graduação e 92% ainda a vêem como um importante complemento para as aulas presenciais.

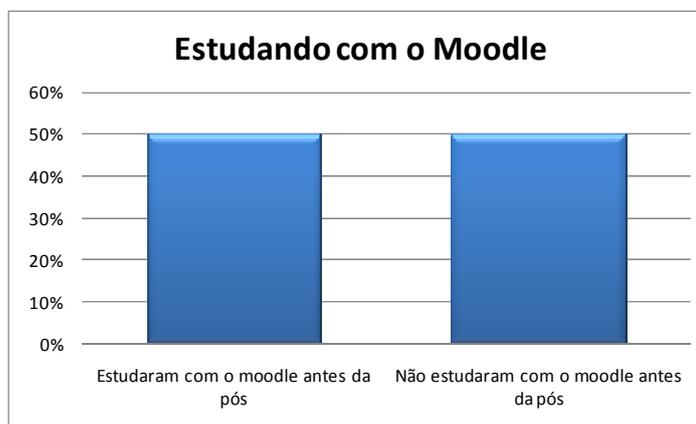


Gráfico 2: Percentual comparativo dos discentes que estudaram ou não com o AVA Moodle antes do curso PGTIAE – IST-Rio

Desta forma, acreditamos que as dificuldades encontradas neste início de curso serão sanadas na medida em que novas propostas pedagógicas forem surgindo, novos conhecimentos descobertos e novas necessidades surgirem.

No tocante vantagens e desvantagens, podemos verificar que 100% dos estudantes acham vantagens no Moodle (gráfico 3). Entre os relatos, verificamos que as percepções sobre seus benefícios são originais de diferentes motivos, entre eles, “Facilita o aprendizado permitindo acessar o material, tarefas e outros a qualquer hora, em qualquer lugar”, “Por ser um veículo de comunicação entre os alunos e o professor” e “uma ferramenta prática e organizada para troca de experiências e informações”. Por outro lado, as desvantagens não estão em sua maioria relacionados ao manuseio na plataforma, como visto nas seguintes respostas: “Obrigatoriamente deve saber usar o computador”, “Caso não tenha internet, não usa o moodle”.

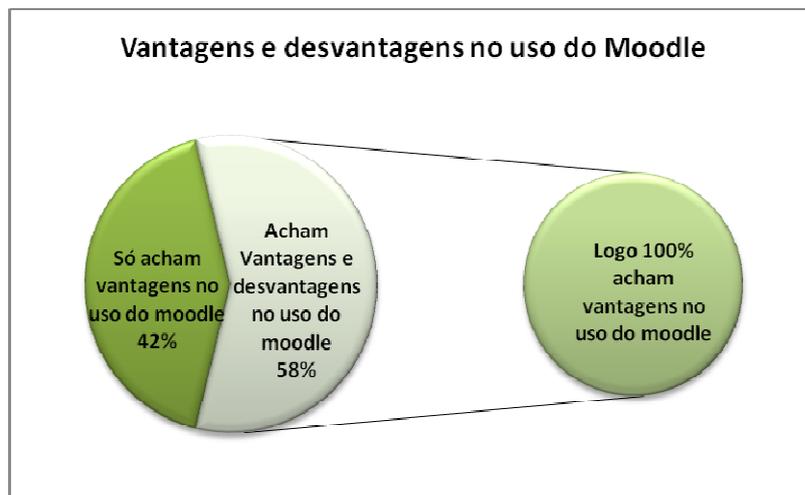


Gráfico 3: Percentual de discente que acham vantagens e/ou desvantagens no Moodle

Por último, destacamos que alguns relatos foram de frente a prática docente dos professores do então curso, estando a desvantagem em utilizar a plataforma atrelada a falta de suporte e orientação dos mesmos. Como reflete um dos estudantes, “Se o professor(a) não organizar os encontros/aulas disponíveis na plataforma ou acrescentar poucos conteúdos nele, o Moodle não funciona como ferramenta complementar as aulas presenciais, e sim apenas como o local de postagem de tarefas.”

5. Considerações finais

Neste artigo, procuramos sinalizar a relevância da plataforma Moodle, sobretudo, como ferramenta complementar as aulas presenciais no curso de PGTAIE e como as TICs podem ser eficientes no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos estudantes.

A partir da análise dos dados, pudemos perceber como as TICs, em especial a utilização do AVA Moodle, são vistas como elemento transformador, alterando as formas dos pós-graduandos captarem e organizarem seu universo de informação e conhecimento. Conseqüentemente, percebemos que os alunos compreendem a importância das novas tecnologias para a sociedade contemporânea e que, de acordo com Freitas (2009, p. 10), “o modelo de aula costumeiramente usado já não funciona e exige reformulações.”, uma vez que, por suas experiências, descobriram que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas as aulas presenciais.

O AVA Moodle vai de encontro a tal fato, dinamizando a maneira de ensinar e aprender, de avaliar e experimentar, entre muitos outros aspectos. Mas fica a ressalva que não

devemos nos iludir com o sucesso apenas com a inclusão das tecnologias digitais na prática pedagógica. É necessário que estas, as práticas docentes, sejam revistas e reformuladas, assim como uma gama de outros elementos próprios ao contexto educacional, como os currículos e metodologia (PAIS, 2009), para que haja pleno aproveitamento de seus recursos em vista a uma educação satisfatória à contemporaneidade. Contudo, como não é lógico irmos até uma caixa de ferramentas, pegarmos uma chave Philips sem antes verificar qual o tipo de parafuso - fenda, torque... – é também ilógico utilizarmos uma ferramenta tecnológica digital, sem que antes saibamos avaliar sua aplicabilidade e que esperamos que ela faça e ofereça como suporte as aulas. Caso contrário, faremos mais rápido e em maior proporção os mesmos erros que são apontados atualmente na educação.

6. Referência Bibliografia

- COMUNIDADE MOODLE. Filosofia do Moodle. Disponível em: http://docs.moodle.org/pt/Filosofia_do_Moodle. Acessado em 13 de abril de 2011.
- FILHO PAULINO, Athail Rangel. **Moodle - Um sistema de gerenciamento de cursos (Versão 1.5.2)**. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília. 2005.
- FREITAS, M. T. A. (Org.). **Cibercultura e Formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora Ltda, 2009.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª. ed. São Paulo, Editora 34, 2000.
- MORAES, U. C. **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo: LivroPronto, 280 p., 2008.
- MOTTA, Rosa A. S. M. et al. **Gestão da Tecnologia da Informação em ambientes Educacionais: um relato da experiência de implantação de curso de especialização lato sensu**. Resende, RJ: VII SEGeT, 2010.
- MOTTA, Rosa A. S. M. et al. **O projeto FAPERJ sobre a implantação do curso de Gestão da Tecnologia da Informação em Ambiente Educacionais: uma experiência usando o Moodle**. Bauru, SP: XVII SMPEP, 2010.
- OLIVEIRA, F. B (org.). **Tecnologia da informação e da comunicação - a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getulio Vargas, 2007.
- PAIS, Luis Carlos. **Educação escolar e as Tecnologias da informática**. Belo Horizonte. Editora autentica 2ª edição. 2008.
- POCHO, Claudia L. (coord) et al. **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula**. 3. ed. Revisada e atualizada. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.
- TARDY, Michel. **O professor e as imagens**. Tradução de Frederico Barros. São Paulo: Cultrix, 1976.
- VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- RIBEIRO, A. C & SCHONS, C. H. **A contribuição da Web 2.0 os sistemas de educação online**. Franca: Uni-Facef, 4. Congresso brasileiro de sistemas, out., 2008.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 24.ed. Petrópolis:Vozes, 1999.